

"Um mundo, muitas línguas": desafios e contribuições de um projeto remoto para a promoção do multilinguismo

"Un mundo, muchas lenguas": desafíos y contribuciones de un proyecto a distancia para promover el multilingüismo

Renata Alves de Oliveira¹

Resumo

Esta apresentação tematiza acerca de uma atividade realizada no projeto de ensino *Um mundo, muitas línguas: viver, estudar e ensinar na diversidade*, cujo principal objetivo é prover conhecimentos, em nível introdutório, bem como fomentar a construção de saberes em torno da pluralidade de línguas e de práticas que derivam desse fenômeno e suas implicações em diversos setores da atividade humana, em especial na formação das identidades individuais e coletivas, em atividades da esfera pública, e muito especialmente naquelas relacionadas ao domínio educacional. Este projeto, organizado e coordenado pelas professoras Dra. Isis Ribeiro Berger e M.a Renata Alves de Oliveira e ofertado pelo curso de Letras - Português/Inglês/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu, tem sido metodologicamente realizado por meio de mídias digitais, com recursos que possibilitam encontros remotos síncronos, compartilhamento de textos, áudios, vídeos e atividades para reflexão e discussões sobre os assuntos abordados. Nesse sentido, a atividade “Despertando para outras línguas” consistiu na leitura de textos e questões que levaram os participantes a refletirem sobre suas memórias do contato com outras línguas e o impacto dessas vivências no reconhecimento da diversidade linguística a que são expostos ao longo da vida. A partir disso, os participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências, destacando um poema, uma música, uma citação ou um pequeno texto em outra língua, por intermédio de um grupo em multiplataforma de mensagens instantâneas. O exercício culminou num encontro remoto em que se debateu sobre as reflexões suscitadas a partir do material compartilhado e propiciou a todos os envolvidos, o despertar para a conscientização quanto a riqueza linguística e cultural que a multiplicidade pode agregar às pessoas e à sociedade.

Palavras-Chave: Despertando para o multilinguismo; Diversidade; Ensino-Aprendizagem; Memória de contatos linguísticos; Políticas linguísticas.

Resumen

Esta presentación trata de una actividad realizada en el proyecto pedagógico *Un mundo, muchos idiomas: vivir, estudiar y enseñar en la diversidad*, cuyo principal objetivo es proporcionar conocimientos, a nivel introductorio, así como fomentar la construcción de conocimientos en torno a la pluralidad de idiomas y prácticas que se derivan de este fenómeno y sus implicaciones en diversos sectores de la actividad humana, especialmente en la formación de las identidades individuales y colectivas, en las actividades de la esfera pública, y muy especialmente en las relacionadas con el ámbito educativo. Este proyecto, organizado y coordinado por las profesoras Dra. Isis Ribeiro Berger y M.a Renata Alves de Oliveira y ofrecido por el curso de portugués/inglés/español de la Universidad Estatal del Oeste de Paraná - Campus Foz de Iguaçu, se ha llevado a cabo metodológicamente a través de medios digitales, con recursos que permiten reuniones remotas sincrónicas, compartir textos, audios, vídeos y actividades de reflexión y debate sobre las cuestiones abordadas. En este sentido, la actividad "Despertar a otros idiomas"

¹ Mestra em Linguística; Professora Colaboradora do Curso de Letras Português/Espanhol/Inglês; Centro de Educação Letras e Saúde – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; E-mail: renata_aol@hotmail.com

consistió en la lectura de textos y preguntas que llevaron a los participantes a reflexionar sobre sus recuerdos del contacto con otros idiomas y el impacto de estas experiencias en el reconocimiento de la diversidad lingüística a la que están expuestos a lo largo de su vida. A partir de ello, los participantes fueron incentivados a compartir sus experiencias, destacando un poema, una canción, una cita o un texto breve en otro idioma, mediante un grupo multiplataforma de mensajes instantáneos. El ejercicio culminó en una reunión a distancia en la que se debatieron las reflexiones planteadas a partir del material compartido y se proporcionó a todos los participantes un despertar a la conciencia de la riqueza lingüística y cultural que la multiplicidad puede aportar a las personas y a la sociedad.

Palabras clave: Diversidad; El despertar al multilingüismo; Enseñanza-aprendizaje; Memoria de los contactos lingüísticos; Políticas lingüísticas.

1. Introdução

O projeto *Um mundo, muitas línguas: viver, estudar e ensinar na diversidade*, organizado e coordenado pelas professoras Dra. Isis Ribeiro Berger e M.a Renata Alves de Oliveira, inscreve-se no âmbito do ensino e da pesquisa e é ofertado pelo curso de Letras (Português/Inglês e Espanhol) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu. Esse projeto tem como intencionalidade fornecer subsídios que promovam a conscientização, a reflexão e a curiosidade intelectual acerca dos diversos contextos de diversidade linguístico-cultural de que participamos ao longo da vida, sobretudo nos espaços de formação educacional.

Devido ao isolamento social como medida de prevenção à Covid-19, a metodologia adotada ajustou-se à modalidade remota de caráter emergencial a fim de suprir, em parte, a necessidade de a Universidade seguir construindo pontes para acesso, produção e compartilhamento de conhecimentos, independentemente do distanciamento social na forma presencial. Diante desse enquadre, esse projeto tem sido desenvolvido por meio de recursos e mídias digitais que possibilitem a realização de encontros remotos síncronos e atividades assíncronas com o público envolvido, compartilhamento de textos, áudios e vídeos sobre as temáticas relacionadas ao multilinguismo, bem como a proposição de atividades para reflexão e discussões sobre os assuntos abordados. Assim, propôs-se utilizar como ferramentas de interatividade: a) plataforma de conferência, para realização de encontros síncronos; b) plataforma de tarefas guiadas, como ferramenta para realização de atividades; c) página na web para registrar, centralizar, armazenar e divulgar de modo amplo e democrático todas as atividades executadas no projeto; d) um e-mail específico para atender ao projeto, administrado pelas professoras proponentes, os acadêmicos participantes do projeto; e) um grupo em multiplataforma de mensagens instantâneas para as atividades de compartilhamento e interação entre os participantes.

É, portanto, esse campo do saber que alicerça as atividades desse projeto de ensino que terá como eixos temáticos os seguintes: a) O multilinguismo no mundo, na fronteira e no território brasileiro b) A construção e reprodução do mito do monolinguismo no Brasil c) Línguas em risco de extinção e ações de proteção e manutenção d) Estudos sobre paisagem linguística e) Viver em várias línguas: a relação língua, sujeitos e sociedade f) O exercício da docência em contextos de diversidade linguística.

Para abordar esses temas, o projeto está embasado em diversos autores que tratam da temática sobre diferentes perspectivas e que possibilitam um panorama dos temas aqui delineados. Destacam-se, para esse propósito os seguintes, listados conforme ordem cronológica de publicação: BAGNO (2002); CALVET (2007); OLIVEIRA (2009); ALTENHOFEN (2013); BERGER (2017); dentre outros não listados.

Nesta comunicação, destacamos a atividade *Despertando para outras línguas* que consistiu na leitura de textos e questões que levaram os participantes a refletirem sobre suas memórias do contato com outras línguas e o impacto dessas vivências no reconhecimento da diversidade linguística a que são expostos ao longo da vida.

Essa atividade se alicerçou no eixo temático *Viver em várias línguas: a relação língua, sujeitos e sociedade*, primeira etapa do projeto, que objetivou incentivar os participantes a contarem suas experiências e selecionarem um poema, uma música, uma citação ou um pequeno texto em outra língua, para assim compartilharem suas reproduções em arquivos de áudio e/ou vídeo, por intermédio de um grupo em multiplataforma de mensagens instantâneas, a fim de que pudessem perceber, reconhecer e aprender modos de lidar com a coexistência de línguas e culturas diferentes.

O exercício culminou num encontro remoto em que se debateu sobre as reflexões suscitadas a partir do material compartilhado e propiciou a todos os envolvidos o despertar para a conscientização quanto a riqueza linguística e cultural que a multiplicidade pode agregar às pessoas e à sociedade.

2. O desenho da atividade *Despertando para outras línguas*

A seção *Despertando para outras línguas* foi proposta por meio de um enunciado sobre a capacidade da linguagem que é intrínseca ao ser humano abordando essa capacidade como faculdade inata de todas as condições físicas para criar, adquirir e desenvolver sistemas de interação e comunicação dos mais rústicos aos mais complexos, e, com base nessa premissa, afirmou-se que todos podemos despertar para o multilinguismo e nos comunicarmos em outras línguas em diferentes habilidades ou níveis de conhecimento.

Em seguida, foi apresentada uma sequência de questões para estimular a reflexão dos participantes sobre o assunto:

1. Como você se sente ao falar a sua própria língua?
2. Que qualidades você pode atribuir às suas línguas maternas? Por quê?
3. Como você se sente ao ouvir outras línguas em que você não consegue se comunicar?
4. Há alguma música, um poema, uma frase, uma palavra em outra língua que desperta memórias ou sentimentos em você? Se sim, são memórias/sentimentos boas ou ruins? Poderia revelar e explicar alguma memória relativa a uma língua diferente das suas línguas maternas?
5. Você já teve vontade de se comunicar em outra língua que você aprendeu/adquiriu e não se sentiu segurx? Por quê?
6. Alguma vez você já desejou "ficar nativx" em outra língua e abandonar (mesmo que temporariamente) suas 'raízes linguísticas'?
7. Você tem palavras favoritas ou palavras que você evita no seu próprio idioma ou em uma outra língua? Quais? Por quê?

A partir dessas questões, os participantes foram convidados compartilhar um arquivo de áudio ou vídeo, com suas próprias reproduções de uma música, um poema e/ou uma frase em outra língua que eles apreciassem ou que fizesse parte de suas histórias, em um grupo criado especialmente para o projeto, alocado em multiplataforma de mensagens instantâneas. Eles também poderiam escolher uma língua em que não fossem fluentes. Os participantes foram advertidos de que a gravação de áudio ou vídeo não era obrigatória e nem avaliativa, mas

intentava aflorar outras línguas na imensa capacidade de linguagem de que todos somos dotados.

Para finalizar, sugeriu-se a leitura do texto “*A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio*” (REVUZ, 1998, p. 213-230) para embasar o debate do encontro remoto subsequente em que todos poderiam, enfim, compartilhar suas impressões sobre todo o material compartilhado, as histórias, as seleções, as línguas suscitadas nessa prática, e relacionar todo esse repertório à leitura do texto sugerido.

3. O despertar: como tudo aconteceu

O pontapé inicial para motivar a participação da atividade proposta e o envio das gravações foi dado pelas professoras proponentes do projeto. Dessa maneira, gravou-se um vídeo com um bate-papo entre as professoras em que ambas relataram algumas vivências e memórias de outras línguas que remetiam à infância, à adolescência, ao período de formação e ao momento atual de suas vidas. Na gravação, apresentaram músicas e poemas em inglês, espanhol; italiano e lingala e explicaram suas memórias afetivas relacionando ao momento histórico que vivenciavam ao destacá-las.

Isso foi fundamental para que os participantes do projeto começassem a enviar suas gravações com relatos de memórias de percepção de outras línguas no entorno social ao longo de toda a vida.

A aceitação da atividade foi excelente, pois muitos manifestaram suas vivências multilinguísticas, o que propiciou uma grande diversidade de reproduções em outras línguas e promoveu intensa interatividade ao longo do processo.

O grupo é formado por trinta e sete componentes e foram enviados vinte e nove arquivos, dentre áudios e vídeos, além de sete participações realizadas apenas com as professoras por e-mail ou mensagem privada direta e não compartilhadas no grupo de mensagens instantâneas do projeto.

Alguns participantes enviaram mais de uma gravação com línguas diversas e também com reproduções de amigos e familiares.

As interações a partir de cada gravação foram sempre positivas e motivadoras, o que impulsionou algumas reflexões posteriores (no encontro remoto) sobre as semelhanças e diversidades das influências multilíngues a que todos foram expostos direta ou indiretamente ao longo de suas vidas.

De modo geral, os participantes recitaram poemas; citaram frases e provérbios, dizeres populares e prece; cantaram músicas; contaram histórias.

As línguas mais frequentes foram o Espanhol, o Inglês e o Alemão, mas também Italiano, Japonês, LIBRAS, Suaíli, Lingala, Hunsrückisch e menções ao Guaraní e ao Francês.

No encontro remoto, discutiu-se acerca das contribuições do grupo e das percepções e reflexões despertadas pelo exercício realizado e a leitura do texto “*A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio*” (REVUZ, 1998, p. 213-230).

Também no encontro remoto, a interação foi intensa e todos tiveram a oportunidade de expressar suas descobertas, suas motivações e os saberes que a atividade promoveu de modo individual e no grupo.

4. Conclusões: as reflexões que têm sido despertadas

As expectativas de participação da atividade foram superadas e as considerações prévias sobre esta seção do projeto sugerem que é possível despertar o interesse e o engajamento em debates sobre a pluralidade de línguas a partir dos contextos sócio-históricos das pessoas (dos indivíduos) como ponto de partida para questões mais amplas e profundas em torno das políticas de línguas.

De modo geral, foi possível observar que o processo de desconstrução acerca de multilinguismo associado às línguas de prestígio (como o inglês e o espanhol) se deu justamente ao longo da formação acadêmica. Isso ficou mais evidente nas gravações dos relatos dos participantes pós-graduandos.

Verificou-se também, no encontro remoto, uma discussão mais relevante acerca das relações de poder marcadas pelas línguas das nações colonizadoras e as línguas das nações colonizadas, partindo de uma visão de um espaço macro em que se estabeleceram as relações mundiais entre os países, para as relações entre as línguas nacionais do Brasil; as línguas que confluem nos espaços urbanos; as línguas que confluem nas fronteiras; as línguas do domínio familiar e de outros domínios de que todos participam e convivem. Isso pareceu possível, justamente, pela reflexão promovida pela atividade em que todos se sentiam parte do mundo multilíngue e integrantes plenos dessas relações de poder a que estamos todos submetidos.

Nesse aspecto, entendeu-se, a princípio (uma vez que o projeto esteja ainda em andamento), que atividades como essa são importantes para prover condições para que os acadêmicos se sintam mais propícios a se engajarem em discussões sobre o tema proposto.

Referências

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Bases para uma Política Linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICHOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da. TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsforf (Orgs.). Política e Políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. (Capítulo de Livro)

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002. (Obra Completa)

BERGER, Isis Ribeiro. Gestão da diversidade linguística na educação formal no Brasil: desafios para uma política linguística. (Con)textos linguísticos. Espírito Santo, v. 11, n.20, p. 54-69, 2017. (Artigo de Revista)

CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007. (Obra Completa)

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência linguística. In: Synergies Brésil. [S.l.], v. 1, p. 19-26, 2009. (Capítulo de livro)

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, I. (org) Língua(gem) e identidade. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 213- 230. (Capítulo de livro)